



**Diferenças do potencial de uso
dos solos dos tabuleiros
costeiros do município de
Sooretama – ES**

Nota Técnica de pesquisa

Por: Dr^a. Michele Ribeiro Ramos, Dr. Gustavo Ribas Curcio, Dr. Renato Antonio Dedecek.

Assim como nas demais paisagens brasileiras, no domínio dos tabuleiros costeiros (Grupo Barreiras) verificam-se contrastes expressivos quanto às potencialidades e as fragilidades ambientais frente ao uso. Este volume litoestratigráfico ocupa a margem litorânea do território brasileiro partindo desde o Estado do Rio de Janeiro até o Amapá.

No município de Sooretama (Linhares – ES), sobre paisagens delineadas nesta geologia, predominam as classes dos Latossolos (Figura 1) e Argissolos Amarelos (Figura 2) em relevo plano a suave ondulado. Esta condição confere alto potencial de uso, porquanto possuam algumas características desfavoráveis, dentre estas elevada coesão genética do horizonte subsuperficial. Esta feição, independente se uma ou outra classe ocorre, predominantemente, entre profundidades de 30 a 70 cm, prejudicando substancialmente o desenvolvimento das raízes e de trocas gasosas. Alguns estudos nestes horizontes adensados apontam para resistências à penetração em até 12 Mpa, sendo que em solos que não apresentam essa característica esses valores estão em torno de 1,4 MPa. Ressalte-se que essa característica desaparece quando teores de umidade no solo aumentam no período das chuvas. Apesar dessa desvantagem, esses solos representam um sistema conservativo, pois essa coesão dificulta a perda de umidade. Outro fator importante a ser considerado quando se opta por estruturar sistemas de produção para estas classes de solos é o baixo grau de saturação por bases. Contudo, apesar da baixa fertilidade natural, o primeiro apresenta

ótima qualidade física e profundidade efetiva expressiva, facultando ampla diversidade de usos.



Figura 1



Figura 2

Para o caso dos Argissolos, a despeito dos relevos de baixa declividade, vale ressaltar sua sujeição à erosão, fato exponenciado ainda mais quando se apresenta caráter abrupto, incorrendo em perdas ambientais significativas tanto para os segmentos de rampa onde se verifica o processo, assim como nas áreas de jusante, principalmente para rios (Figura 3) e surgências hídricas (Figura 4).



Figura 3



Figura 4

Deve ser lembrado que a erosão é um sério problema, pois além da perda de água, sedimentos e nutrientes, determinando quedas na produtividade dos sistemas produtivos, promove o assoreamento de rios, lagos e reservatórios, assim como promove a eutrofização destes, comprometendo a qualidade da água. Isto implica,

necessariamente, ao uso de práticas conservacionistas para o melhor aproveitamento desta classe de solo. No município em questão e seus circunvizinhos, infelizmente, ainda se detectam Argissolos sob condições precárias de uso, ensejando fortes fragilidades ambientais (Figuras 5 e 6).



Figura 5



Figura 6

Outro fato marcante nas paisagens do Grupo Barreiras é a presença de Espodosolos Humilúvicos (Figura 7) e Neossolos Quartzarênicos (Figura 8), próximos ou mesmo fazendo parte das surgências hídricas ou ainda perfazendo parte das laterais de pequenos córregos. Vale ressaltar que é comum identificar o caráter dúrico, seja pela presença de horizonte espódico "ortstein" ou mesmo horizonte espódico sobre fragipan, o que restringe o potencial filtro destes em razão das menores espessuras. Esta situação ganha mais expressão ainda quando se considera a textura essencialmente arenosa destas classes, favorecendo valores de CTC (capacidade de troca catiônica) muito baixos, determinando baixo potencial filtro. Assim, estas classes de solos determinam forte contraste dentro das paisagens dos tabuleiros, pois conferem elevada fragilidade ambiental.



Figura 7



Figura 8

Pelos motivos expostos devem ser destinados à preservação, ou seja, devem cumprir funcionalidades ecológicas naturais, tais como estabelecimento de corredores ecológicos, favorecendo a biodiversidade, assim como favorecer a recargas e descargas hidrológicas condizentes aos meios de baixa energia.